

Veículo: Jornal do Comercio

Editoria: Opinião

Tipo notícia: Editorial

Página: A3

Data de publicação: 08/04/2026

Origem da notícia: Iniciativa da mídia

Categorias: Assunto de interesse

Valoração: R\$ 11.717,87

FIEAM SESI SENAI IEL

Foco precisa ser na cadeia para a economia rural

Os números mais recentes da produção agrícola no Amazonas trazem um alerta que vai além das estatísticas do campo. A queda projetada na safra de milho revela fragilidades estruturais do agronegócio local e expõe um risco direto à economia rural do Estado. Dados da Conab e do IBGE indicam retração significativa da cultura, com redução expressiva na produção e na área plantada. O milho, porém, não é uma cultura qualquer. Ele ocupa posição estratégica na cadeia produtiva por servir de base para a ração animal, insumo essencial para avicultura, suinocultura e piscicultura - atividades que sustentam renda, abastecimento alimentar e empregos em diversas regiões do Amazonas. Quando o milho recua, o impacto se espalha. Aumentam os custos de produção, cresce a dependência de insumos vindos de outras regiões e diminui a competitividade do produtor local. O resultado chega ao consumidor na forma de preços mais altos e menor estabilidade na oferta de alimentos. O cenário atual combina fatores conhecidos. Eventos climáticos extremos alternam secas severas e cheias intensas. Custos de insumos seguem pressionados por tensões internacionais. Juros elevados dificultam o crédito rural. Entraves fundiários e ambientais prolongam inseguranças para quem produz. O agricultor amazonense trabalha sob múltiplos riscos, muitas vezes sem instrumentos adequados de proteção econômica. É nesse ponto que o debate precisa avançar. A produção agrícola não pode ser analisada cultura por cultura, de forma isolada. O milho demonstra como o agro-negócio funciona em rede. Uma queda em um elo compromete toda a cadeia. Sem ração acessível, a proteína animal encarece. Sem escala produtiva, o investimento recua. Sem previsibilidade, o produtor abandona a atividade. O Amazonas já enfrenta limitações logísticas históricas e custos elevados de transporte. Perder produtores rurais agrava essa equação. Cada área que deixa de produzir representa menos renda no interior e maior dependência externa. O desafio, portanto, é estrutural. É preciso compreender a cadeia do agronegócio em sua totalidade e estimular ferramentas permanentes de incentivo à atividade agrícola. Crédito adaptado à realidade regional, assistência técnica contínua, segurança jurídica e políticas de mitigação climática não são privilégios. São condições mínimas para manter o produtor ativo. O milho, neste momento, funciona como indicador sensível da saúde do campo amazonense. Ignorar o sinal seria um erro estratégico. Fortalecer quem produz não é apenas política agrícola. É política econômica, social e alimentar. O futuro do interior passa, inevitavelmente, pela capacidade de manter viva a produção rural.



Impresso:

<https://amazonclipv2.s3.amazonaws.com/impessos/2026/04/08/Ny0wOC0wNC0yMDI2XzA3OjQw.pn>

g